

Características do desmatamento no Cerrado mato-grossense em 2018

Dos 360 mil km² de área original do Cerrado em Mato Grosso, quase metade (45%) já foi desmatada. De agosto de 2017 a julho de 2018, o desmatamento mapeado no Cerrado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)¹ foi de 6.657 km², o equivalente a quatro vezes o território da cidade de São Paulo (SP). Mato Grosso foi o terceiro estado que mais se destacou negativamente nesse período, sendo responsável por 15% de todo o desmatamento detectado no bioma, que corresponde a 998 km².

Apesar da redução de 10% na área desmatada, o ritmo da abertura de novas áreas no estado continua alarmante, sobretudo pelo alto grau de ilegalidade, que em 2018 foi de 95%. O processo também se mantém concentrado regionalmente (50% em 15 municípios),

com predomínio de grandes áreas (71%), e em imóveis com CAR (62,45%).

A seguir apresentamos os resultados detalhados das análises sobre as características do desmatamento no Cerrado mato-grossense, incluindo a concentração dessas áreas nos municípios, ocorrências por categoria fundiária, tamanhos dos polígonos e a análise da ilegalidade.

Tamanho dos polígonos e categorias fundiárias

Os polígonos de desmatamento com mais de 50 hectares respondem por 71% de toda a área desmatada (Figura 1). A predominância de grandes polígonos foi maior que no mesmo período do ano anterior², indicando uma tendência de aumento das grandes derrubadas.

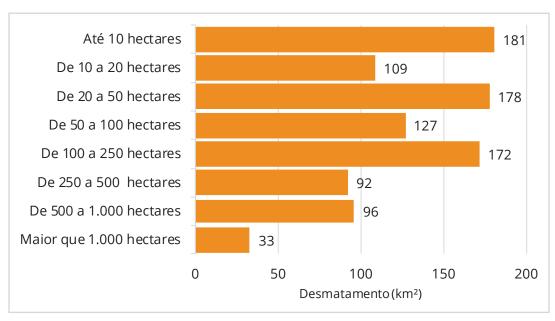


Figura 1 | Área desmatada entre agosto de 2017 e julho de 2018 por tamanho do polígono.

¹Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Coordenação Geral de Observação da Terra. PRODES - Incremento anual de área desmatada no Cerrado Brasileiro. Disponível em: http://www.obt.inpe.br/cerrado. Base de dados georreferenciada (shape).

²Nas análises de 2017, os desmatamentos com mais de 50 hectares representavam 61% do desmatamento total. Ver em https://www.icv.org.br/wp-content/uploads/2018/09/AnaliseDesmatamentoCerradoMTProdes.pdf.



A análise por categoria fundiária demonstrou que a maior parte do desmatamento no Cerrado (617 km²) ocorreu em imóveis rurais inscritos no Cadastro Ambiental Rural (CAR), seguido das áreas não cadastradas (234 km²). Os projetos de assentamentos (PA) da

reforma agrária concentraram 12% do total desmatado (Figura 2), sendo o Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Bordolândia e o PA Macife os que tiveram mais áreas abertas em 2018. As áreas protegidas, por sua vez, responderam por apenas 2% das áreas desmatadas.

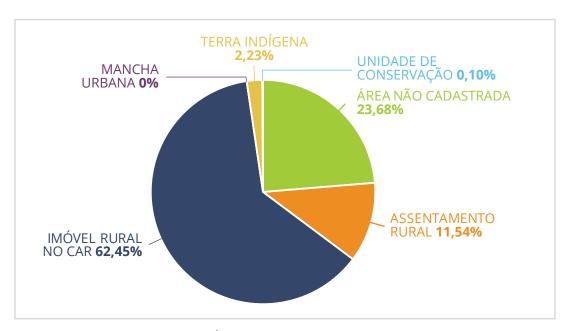


Figura 2 | Áreas desmatadas por categoria fundiária.

Do desmatamento detectado em imóveis rurais cadastrados, 53% se concentrou em grandes imóveis, com mais de 1.500 hectares, seguido dos imóveis médios, que possuem entre 400 e 1.500 hectares (31%). Em relação ao tamanho do desmatamento identificado nos imóveis privados, 68% do total desmatado são

polígonos superiores a 50 hectares (Tabela 1).

Cerca de 1/3 de todo desmatamento no Cerrado ocorreu, portanto, em grandes polígonos maiores que 50 hectares em imóveis rurais cadastrados, ou seja, facilmente detectáveis via imagens de satélite.



Área do Imóvel				
Tamanho dos polígonos de desmatamento	Até 400 hectares	De 400 a 1.500 hectares	Maior de 1.500 hectares	Total Geral
Até 10 hectares	32	18	14	63
De 10 a 20 hectares	22	17	12	50
De 20 a 50 hectares	28	36	38	102
De 50 a 100 hectares	16	26	35	76
De 100 a 250 hectares	8	60	58	125
De 250 a 500 hectares	0	52	89	141
De 500 a 1.000 hectares	0	5	96	102
Maior que 1.000 hectares	0	0	22	22
Total Geral	105	213	364	682

Tabela 1 | Áreas desmatadas (km²) entre agosto de 2017 e julho de 2018 em imóveis rurais privados.

Desmatamento nos municípios

Em 2018, o município com maior área de Cerrado desmatada em Mato Grosso foi Paranatinga (Figura 3), com 69 km² de novas áreas abertas. A maioria dos casos mapeados nesse município (78%) ocorreu em imóveis rurais com CAR. Este, junto a outros 14 municípios, responderam por quase 50% de todo o desmatamento mapeado no estado, que se concentrou principalmente nas regiões do Araguaia e no Centro Sul (Figura 4).

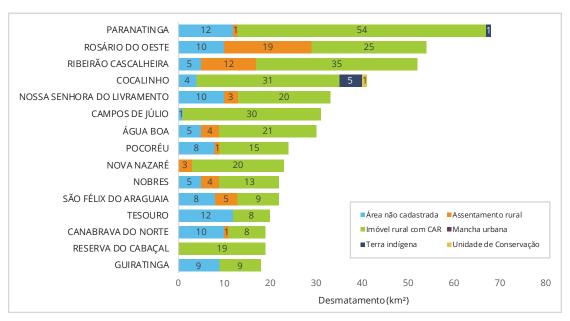


Figura 3 | Municípios com maior concentração de áreas desmatadas entre agosto de 2017 e julho de 2018, por categoria fundiária.



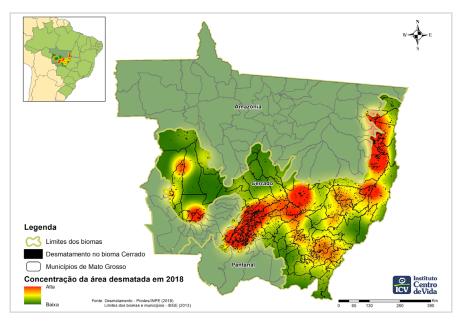


Figura 4 | Concentração do desmatamento mapeado entre agosto de 2017 e julho de 2018.

A ilegalidade no desmatamento do Cerrado

Apesar da redução de 10% em relação à área desmatada no ano anterior (Figura 5), o ritmo de destruição do Cerrado no estado continua

alarmante, sobretudo pelo alto grau de ilegalidade. Do total mapeado em 2018, apenas 5% foi realizado em áreas com autorizações para desmate ou para supressão de vegetação válidas emitidas pelo órgão ambiental estadual³.

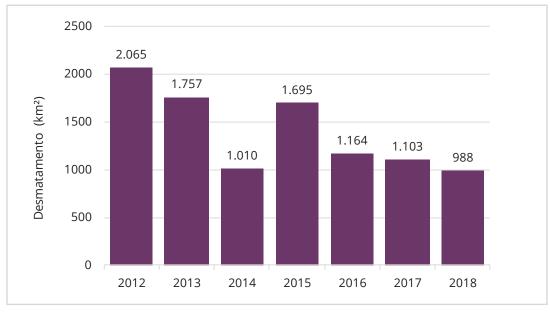


Figura 5 | Taxa de desmatamento (km²) no Cerrado mato-grossense de agosto de 2011 a julho de 2018 (Prodes Cerrado/Inpe).

³ Os dados de autorizações de desmatamento foram obtidos do Portal da Transparência da SEMA-MT (http://transparencia.sema.mt.gov.br/), sendo 09/11/2018 a data de atualização do banco de dados.



Dos 86 municípios do estado com áreas desmatadas no Cerrado no período analisado, apenas 18 deles apresentaram alguma área com desmatamento legal, ou seja, detinham autorizações válidas emitidas pelo órgão ambiental (Figura 6). Ainda assim, a média de legalidade dentre eles foi de

apenas 23% de toda a área aberta. Campos de Júlio foi o município com maior área desmatada legalmente (17,81 km²) e Nova Mutum foi o que apresentou menor taxa de ilegalidade (56%), ainda com um índice muito alto. No restante dos municípios, o desmatamento em 2018 foi 100% ilegal.

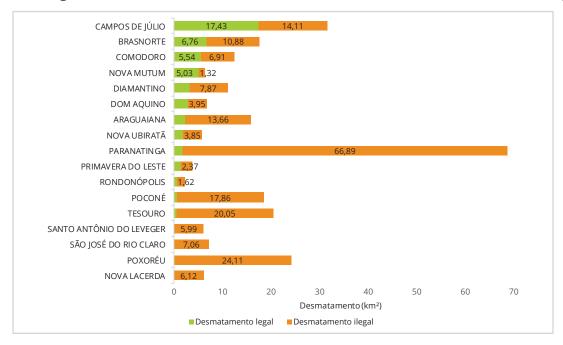


Figura 6 | Municípios com área desmatada legalmente e relação entre áreas desmatadas legalmente e ilegalmente, entre agosto de 2017 e julho de 2018.

CUIABÁ, MT - JULHO DE 2019 AUTORES

Ana Paula Valdiones Vinicius Silgueiro Paula Bernasconi

REVISÃO

Rodrigo Vargas